

Acervo do Choro de Pelotas: a preservação da memória na cidade e região

LUCAS BORBA DA SILVEIRA¹; GUSTAVO FLEURY MUSTAFÉ²;
RAUL COSTA d'AVILA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasborbadasilveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gustavomustamusico@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta “O Acervo do Choro de Pelotas” e suas Coleções. O projeto se propõe em difundir sons e memórias sobre a atividade do Choro¹, promover projetos artísticos, o repertório local, contando com a participação de músicos locais e da comunidade. O Acervo também visa instigar pesquisas acadêmicas, apresentações, em congressos de iniciação científica, organização de eventos científicos e culturais.

Tendo a pesquisa-ação participativa como fundamento metodológico, a interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada é ampla e explícita, conforme Thiollent (2011). A concepção não acumulativa de documentos também contempla a proposta, conforme Taylor (2013). Assim, a dinâmica de empréstimos de documentos dos colaboradores/cedentes é realizada por meio de empréstimos temporários, para que possam ser digitalizados e devolvidos aos respectivos cedentes.

Hoje o Acervo conta com nove Coleções, elas contemplam diferentes tipos de documentos, como recortes de jornais, cartazes, programas de apresentações, cartas, bilhetes, fotografias, vídeos digitalizados de fitas VHS, áudios digitalizados de fitas cassete, entrevistas, entre outros. Os documentos resgatam a memória de músicos que atuaram e/ou atuam no cenário musical do choro em Pelotas e região.

Integrado à Rede de Museus da UFPel, grande colaboradora de nosso propósito – enaltecer e preservar a memória de ícones do Choro na história pelotense – o Acervo do Choro de Pelotas e Região conta com o poder dos museus enquanto agentes promotores da cultura, do conhecimento e reconhecimento, valorizando, preservando e difundindo um patrimônio local e seus benfeitores.

2. METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia utilizada, o projeto do “Acervo do Choro de Pelotas” optou pelo uso de práticas de investigação compartilhada, mais especificamente relacionada com a pesquisa-ação participativa. Através desta metodologia, como THIOLLENT (2011, p.22) aponta, “há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada”, o que é fundamental como estratégia de interação saudável e profícua entre as partes envolvidas. Ainda conforme o autor, trata-se de um instrumento de trabalho

¹ Como proposto por PALOPOLI (2018) prefere-se utilizar a grafia Choro, com “c” maiúsculo ao se referir a manifestação cultural e choro com “c” minúsculo ao abordar o gênero musical específico, ou outras denominações. (Ex.: um choro – uma música, roda de choro, etc...)

e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno e médio porte. (*ibid*, p.15)

O projeto propõe uma concepção não acumulativa de arquivo, pelo contrário, propõe que este espaço seja construído como um local não essencialmente arquivístico, mas, antes, uma prática que busca, a partir dos gestos, oralidades, danças, movimentos, cantos e performances, construir um local de compartilhamento de saberes e memórias (TAYLOR, 2013).

Assim, alinhado com as mais recentes políticas da UNESCO que incluem a herança sonora e a música como patrimônio Imaterial da Humanidade. A proposta tem sido organizar um “acervo vivo”, construído coletivamente através dos colaboradores, entre eles, familiares de músicos, músicos, estudantes e amantes do choro em geral, em conjunto com os investigadores

Quanto ao empréstimo dos documentos dos colaboradores, é realizado através da assinatura de um termo de compromisso, onde a equipe do projeto torna-se responsável pelos materiais coletados para que os mesmos possam ser digitalizados, tratados, quando necessário, e posteriormente devolvidos aos seus respectivos proprietários.

O Acervo é composto por Coleções, ganhando o nome de seus respectivos proprietários ou responsáveis pelos empréstimos dos documentos, podendo estes ser músicos, familiares de músicos ou apaixonados pelo Choro. Elas estão disponibilizadas dentro de um ambiente virtual através da ferramenta Tainacan, - um software livre, flexível e potente para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress - criado pela Universidade de Brasília, através de um projeto iniciado em 2014 sob coordenação do Prof. Dr. Dalton Martins.

Durante o período mais crítico da pandemia, o grupo de colaboradores não pôde fazer visitas para coletar documentos para o Acervo. Optou-se em reorganizar o Arquivo, as Coleções existentes, elaborando descrições sobre cada uma a fim de contextualizar a relação dos indivíduos com o Choro pelotense, apresentá-las brevemente com informações sobre os próprios documentos que compõem o acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe ressaltar brevemente que a prática do Choro em Pelotas vem mantendo uma tradição, com reverberação estadual e nacional. Esta cultura é referenciada pelas atividades musicais desenvolvida por Avendano Júnior e seu grupo de amigos músicos, tocando durante quase 40 anos no Bar e Restaurante Liberdade.

Palco desses músicos apaixonados, o “Liberdade” como afetuosamente foi conhecido, nas noites de sexta, sábados e véspera de feriados transformava-se e, democraticamente, contemplava um repertório musical aos mais diferentes perfis de público composto de choros tradicionais, choros de Avendano Jr., Toinha e Aloym Soares, além de temas clássicos da seresta na voz de Roberval Silva. O espaço representou um marco de resistência cultural em Pelotas, que além de ter valorizado a música popular, valorizou pessoas, músicos e musicistas, contemplando diversidade de públicos, promovendo uma grande interação social, além de um precioso legado para os amantes do choro, da boemia, seja para Pelotas, região, entre outras localidades, conforme nos revela Silveira (2004):

[...] o bar é o espaço onde este grupo estabelece e consolida uma forma específica de interação social. As relações entre as pessoas se dão de um modo extremamente familiar, amigável e informal. O nível privado

emerge no espaço público. Amigos trocam cumprimentos, abraços e beijos; falam e expõem publicamente sentimentos, emoções, afetos e prazer. Ou seja, as interações sociais neste lugar são calcadas nos laços afetivos, laços que por sua vez estão intimamente vinculados à música, - à “boa música”, maneira como eles próprios a definem. (SILVIERA, 2004, p.141)

Estes músicos foram verdadeiros pilares e mediadores culturais, tendo influenciado e contribuído às novas gerações, inclusive à criação do Clube do Choro Pelotas, fundado em 2015.

Composta por vários tipos de documentos cedidos ao projeto “Avendano Junior a Tradição do Choro em Pelotas”, as Coleções documentam a história do choro na cidade e região, através de colaborações sejam estas de músicos e/ou amantes do Choro, construindo assim um acervo digital de sons e memórias sobre o choro na cidade e região. O propósito é construir um “arquivo vivo”, com ampla participação da comunidade local, conforme apontado na metodologia.

As coleções que compõe o acervo até o momento são:

- Paulinho Martins
- Rita Avendano
- Heloísa Helena Borges
- Luiz Machado
- Chicão (Francisco José Pereira Oliveira)
- Julinho do Cavaco
- Germano Pinho
- Nadir Curi Hallal
- Ana Paula Lima Silveira

Com a retomada gradativa das atividades “pós pandemia”, organizou-se a Coleção Ana Paula Lima Silveira e estamos trabalhando na elaboração das coleções de mais três músicos que tocavam com Avendano Júnior e Regional²: Milton Alves, Possidônio Tavares, da vizinha cidade de Rio Grande, e Aloyn Soares, falecido em 2005.

Recentemente o trabalho desenvolvido no Acervo também foi apresentado no 14º Fórum Estadual de Museus do RS por meio de uma comunicação e apresentação oral e também foi realizada uma apresentação musical com conteúdo do Acervo na Semana dos Museus / UFPEL. Além disso, foi aprovado no XXXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) um artigo que detalha as coleções presentes no Acervo e uma comunicação artística, submissões que aguardamos pela aprovação.

4. CONCLUSÕES

Integrado à Rede de Museus da UFPEL, parceira de nossos objetivos, o Acervo do Choro de Pelotas passa a contar com os museus enquanto agentes

² É um agrupamento tipicamente brasileiro que reúne cordas dedilhadas e uma percussão, e que acompanham um número variado de solistas. Os instrumentos que compõe o regional de choro são o Violão de seis cordas, o Violão de sete cordas, o Cavaquinho e o Pandeiro. Os solistas podem ser bandolim, flauta, clarinete, trombone, violino, acordeom, também o cavaquinho, o violão, entre outros.

promotores da cultura, do conhecimento e reconhecimento, valorizando, preservando e difundindo um patrimônio local e seus benfeitores.

Assim, as coleções que integram o Acervo do Choro de Pelotas vêm ganhando novas perspectivas em sua difusão. Com já mencionado, elaboradas de maneira coletiva através do empréstimo de documentos cedidos por seus colaboradores e amantes do choro, elas possibilitam diferentes perfis de colaboradores promovendo, sobretudo, uma integração humana.

Além das Coleções, o Acervo tem se mostrado um importante referencial na cultura do Choro no RS, tendo recebido inclusive o Acervo de Octávio Dutra (1894-1937), compositor gaúcho portoalegrense de reputação nacional, objeto de pesquisa do Professor Márcio de Souza (UFPEL).

Cabe ressaltar ainda que foi criada uma seção no Acervo destinada à produção acadêmica relacionada ao Choro de professores e alunos vinculados a UFPEL. Assim, divulgamos as diferentes produções, valorizando os trabalhos desenvolvidos por seus respectivos pesquisadores e pesquisadoras, além estimular novas pesquisas e produções relacionados a cultura do Choro em Pelotas e Região.

Tratando-se de uma pesquisa-ação ela está permanentemente ativa, procurando obter documentos que resgatem e preserve a história do Choro e seus músicos na cidade e região.

Contextualizado em um projeto de pesquisa envolvendo bolsistas de Iniciação Científica, o Acervo vem se mostrando uma fonte de entusiasmo e motivação aos acadêmicos, uma vez que suas participações no processo, além de aprendizados, geram contatos e aproximações com pessoas, músicos experientes que transmitem não apenas informações, mas acima de tudo conhecimentos, experiências e incentivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA, Ana Paula L. Relatório do Projeto de Pesquisa: “Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas”. In Cadernos do LEPPARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio. Vol. I, nº2, 2004, pp. 137-144

PALOPOLI, Cibele. Violão velho, Choro novo: processos composicionais de Zé Barbeiro. 2018, 266 f. Tese (Doutorado PPGMUS ECA) – Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-11092018-162324/publico/CIBELEPALOPOLIVC.pdf>

TAYLOR, D. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.